

SANTOS, Alaneir de Fátima. *Sistemas de informação em saúde do Brasil e da França: uma abordagem a partir dos referenciais da ciência da informação e da área de saúde..* 2003. 274f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte.

*Propõe-se a realizar uma análise comparativa inédita entre os sistemas de informação em saúde do Brasil e da França. A escolha do sistema francês para compor o par comparativo deveu-se ao fato de este país ser uma referência internacional na área de informação em saúde, expressando um desenho institucional, científico e de gestão abrangente e complexo. Para realizar o trabalho de comparação, procurou-se construir um campo comparativo através de um vasto trabalho de sistematização conceitual na área da ciência da informação e de um estudo das reflexões que procuram avaliar e normatizar as experiências de construção de sistemas de informação em saúde. Desse duplo trabalho resultou a construção de referenciais para a análise comparativa, configurando uma estratégia metodológica capaz de evitar o erro da comparação direta e simplista de duas realidades formadas em percursos históricos muito particulares e inseridas em contextos institucionais e sociais tão diversos. Procurou-se, em primeiro lugar, sistematizar a literatura que refletisse como distintos modelos organizacionais foram se formando a partir da incorporação das tecnologias de informação: o modelo japonês, centrado na abordagem da qualidade, a reengenharia de processos e a gestão do conhecimento. Os sistemas de informação foram conceitualmente tipificados em data-centered, centrados nos usuários e inscritos na gestão estratégica. Procurou-se entender, para além das dimensões técnicas, como essas concepções de sistemas de informação poderiam ter diferentes usos sociais, em versões instrumentais ou dialogais, auto-referidas ou pluralistas, de controle social ou de democratização. A seguir, desenvolveu-se a recuperação histórica dos vários períodos de formação dos sistemas de informação em saúde: análises de dados clínicos advindos de equipamentos, estruturação das áreas administrativas, controle das atividades assistenciais e a incorporação de tecnologias de informação no processo de trabalho assistencial propriamente dito. Estudaram-se as reflexões clássicas e mais contemporâneas sobre a estrutura, as funções e os desafios hoje colocados aos sistemas de informação em saúde. Para viabilizar a comparação, estabeleceram-se os*

*marcos de desenvolvimentos dos sistemas de saúde no Brasil e na França. Optou-se por apresentar um quadro mais detalhado deste último, no sentido de propiciar conhecimento mais adequado dessa experiência no Brasil. No caso francês, procurou-se também refletir sobre como as transições adaptativas operadas no Welfare State e a formação da Comunidade Européia interagem com a evolução do sistema de informação. A partir de um esforço de síntese foram, então, construídas dez referenciais analíticos para a comparação: caráter estratégico das informações; estrutura única gerenciadora de recursos informacionais; descentralização dos SIS; planejamento da incorporação de tecnologias de informação; integração de informações administrativas, clínicas e financeiras; abrangência da base de dados; modalidades da gestão da informação; política de disponibilização das informações; participação social e regulamentação da área. Para cada um destes referenciais foram cotejados os sistemas de informação em saúde no Brasil e na França. Finaliza com uma problematização geral da estruturação dos sistemas de informação em saúde nos dois países, procurando, em especial, focar em propostas que realizem os potenciais de avanço da estruturação do sistema no Brasil, relacionando-os à superação de impasses estruturais da construção do Sistema Único em Saúde.*